

externamente. Ainda que a estrutura social não seja determinística para as redes de relacionamentos interpessoais, as opções para construir essas redes, as decisões e as escolhas individuais são condicionadas pelo contexto. Carmines e Huckfeldt mencionam a análise de Huckfeldt e Sprague, os quais vêem a construção de redes sociais e políticas como um processo contínuo que ocorre ao longo do tempo. À medida que os indivíduos realizam contatos repetidos, em contextos específicos, eles tomam decisões sobre converter ou não tais encontros em fontes de informação política. As preferências individuais e as restrições estruturais independentes são levadas em conta nesse raciocínio, já que as pessoas tendem a buscar fontes de informação que concordem com suas próprias preferências políticas. A estratégia de cada indivíduo varia segundo sua sofisticação, atenção, posição majoritária ou minoritária, entre outros fatores.

De acordo com os autores, a preferência política de uma pessoa não é fator conclusivo para a seleção de fontes de informação, já que a oferta de informações é recebida do ambiente. Dessa forma, a demanda individual por informações deve ser analisada em relação à oferta de informações que vem do ambiente. Embora as opiniões das pessoas sejam influenciadas pelo meio em que vivem, elas também são influenciadas por suas próprias orientações políticas. É importante entender que tanto a escolha individual quanto a oferta ambiental de informações são probabilísticas, porque os contextos sociais raramente são homogêneos politicamente e as relações sociais são formadas com base em uma variedade de preferências. Muitas vezes, os relacionamentos não são completamente especializados e as pessoas acabam recebendo informações involuntárias e enviesadas pelo ambiente. As pessoas com frequência reduzem seus custos comprometendo suas preferências, o que significa que o controle do fluxo de informações é incompleto. Mesmo que alguém seja cuidadoso para evitar conversas políticas com alguém com preferências opostas, ele ainda estará exposto involuntariamente a informações enviesadas pelo ambiente.

Em síntese, os contextos sociais exercem influência na interação social e na disseminação de informações politicamente relevantes, enquanto as redes sociais são criadas como resultado das escolhas dos indivíduos sobre com quem eles interagem em determinados contextos. Essas escolhas são limitadas pelo contexto social e, muitas vezes, pelas restrições impostas por majorias ou minorias. Portanto, as redes sociais são uma interseção entre as preferências exógenas do indivíduo e o contexto social. A escolha de fontes de informação é influenciada tanto pelas preferências políticas quanto pelo contexto social externo, que impõe um conjunto limitado de alternativas. As pessoas selecionam fontes de informações com base em suas próprias preferências políticas, mas as alternativas disponíveis são limitadas pelo ambiente. Além disso, as pessoas podem não ter uma preferência política porque lhes falta informação necessária para entender ou avaliar a polarização do que está sendo oferecido. A seleção de informações não é condicionada somente pela preferência política, mas também pela oferta ambiental. Finalmente, a seleção de fontes de informações é geralmente fruto de acasos, dada a complexidade na formação de relações sociais (o que faz com que encontros e reencontros sejam probabilísticos) e dada a variedade de